



ESTRUTURA DE UM SOLO ARENOSO EM SISTEMA CONSERVACIONISTA

M. A. SANTOS¹, C. S. B. BONINI¹, J. A. L. SOUZA¹, J. M. K. OLIVEIRA¹, R. C. LIMA¹

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Dracena, SP, Brasil.

melissa.alexandre@unesp.br; carolina.bonini@unesp.br; joseaugusto1980@hotmail.com; juliana.kanashiro@unesp.br; ronaldo.c.lima@unesp.br **Whatsapp:** +55 11 997929846

Introdução: agricultura convencional; impactos no solo; forrageiras rústicas; *Urochloa*; recuperação de áreas degradadas; grau de floculação, matéria orgânica.

Objetivo: avaliar o efeito de cultivos consorciados entre soja e forrageiras tropicais nas alterações das propriedades físicas de um Argissolo Vermelho Amarelo distrófico em sistema de semeadura direta (SSD) por meio de avaliação dos atributos físicos e a produção da cultura da soja.

Materiais e Métodos: Dracena/SP 2017 a 2020, em DBC com 4 *tratamentos*, 4 repetições em três camadas do solo, de 0,00-0,10; 0,10-0,20 e 0,20-0,40m, em esquema fatorial 4x2: 1. plantio convencional de soja (*Glycine max*); 2. SSD soja com forragem de *Urochloa ruziziensis*; 3. SSD soja com forragem de *U. brizantha* cv. paiaguás; e 4. SSD soja com forragem de *U. brizantha* cv. piatã; *subparcelas*: 1. adubação potássica de cobertura sem humics; 2. adubação potássica de cobertura + Heringer® Humics. Foi determinada a granulometria, seguindo os procedimentos para solos normais, e argila dispersa em água, dada pela leitura da densidade de teores de argila total (AT) foram realizadas com dispersão química feita com NaOH 1mol L⁻¹, determinado pelo método da pipeta, e de argila dispersa em água (ADA). Em ambas análises, a dispersão mecânica foi realizada por meio de agitação lenta (35 rpm) com duração de 16h. Os resultados foram analisados efetuando-se a análise de variância, correlação simples e contrastes a 5% de probabilidade para a comparação de médias.

Tabela 1. Valores médios do grau de floculação (%), CV (%) e teste F a 5% de probabilidade. Dracena-SP, março de 2016.

Tratamento	Grau de floculação (%)		
	(0,00-0,10)m	(0,10-0,20)m	(0,20-0,40)m
Convencional	71,91c	65,80b	71,80b
Ruziziensis	73,72bc	73,15b	65,60b
Paiaguás	76,96b	74,41b	69,97b
Piatã	93,47 a	93,95 a	86,91a
CH	85,94 a	72,48b	80,56a
SH	72,09b	81,18 a	66,58b
F TRAT	167,77	30,93*	44,74
F SUB	258,91	54,60	81,45
F trat x sub	72,48	23,27	16,06*
CV(%)	2,40	6,89	4,61
CV2(%)	2,67	3,75	5,16

*significativo a 5% de probabilidade e NS não significativo. Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott Knott a 5 % de probabilidade. Legenda: CONV.- Convencional; PAI - *Urochloa brizantha* cv. Paiaguás; PIATÃ - *Urochloa brizantha* cv. Piatã; RUZI - *Urochloa brizantha* cv. Ruziziensis. CH = com humics; SH = sem humics.

Tabela 2. Interação dos tratamentos x presença/ausência de Humics para Grau de floculação (%), CV(%) e teste F a 5% de probabilidade. Dracena-SP, março de 2019.

Tratamento	Grau de Floculação (%)			
	(0,00-0,10)m	(0,10-0,20)m	(0,20-0,40)m	
CH	Convencional	83,03bcA	66,08bA	86,81aA
	Ruziziensis	88,36abA	66,18bB	72,50bA
	Paiaguás	80,53cA	63,30bB	76,18bA
	Piatã	91,85aA	94,37aA	86,77aA
SH	Convencional	60,80cB	65,53cA	56,79bB
	Ruziziensis	59,09cB	80,13bA	58,70bB
	Paiaguás	73,38bB	85,52bA	63,76bB
	Piatã	95,08aA	93,53aA	87,06aA

*significativo a 5% de probabilidade e NS não significativo. Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott Knott a 5 % de probabilidade. Legenda: CONV.- Convencional; PAI - *Urochloa brizantha* cv. Paiaguás; PIATÃ - *Urochloa brizantha* cv. Piatã; RUZI - *Urochloa brizantha* cv. Ruziziensis. CH = com humics; SH = sem humics.

Resultados: O grau de floculação do solo, mostra melhores resultados para o tratamento Piatã .

Conclusões: O solo apresenta textura arenosa, expressando sua fragilidade quanto a estrutura. Conclui-se que o grau de floculação foi influenciada pelos tratamentos de solo estudados.

AGRADECIMENTOS



unesp

CAPES

